

Palácio só deve reabrir em 2019

Processo de restauração do Palácio Arqueiepiscopal se arrasta há quase quatro anos

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

Baianos e turistas que querem conhecer a beleza interna do Palácio Arqueiepiscopal vão ter que esperar mais um pouco para adentrar naquele que é um dos grandes exemplares da arquitetura civil do período colonial no país. A reabertura do espaço, que servia como residência de arcebispos e estava abandonado desde 2002, só deve acontecer em fevereiro de 2019. Segundo a Arquidiocese de Salvador, o adiamento se deve à falta de recursos para finalizar o processo de restauração que já se arrasta há três anos e oito meses.

Construído no início do século VIII, na Praça da Sé, ao lado do monumento da Cruz Caída, em Salvador, o imóvel é formado por três pavimentos, além de subsolo e jardim interno. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o palácio vinha sofrendo com a degradação nos últimos anos. O restauro começou em janeiro de 2015, financiado com recursos da Lei Rouanet, da ordem de R\$11 milhões.

Além da restauração, as obras no prédio de 2.600 metros quadrados incluem a instalação do Centro Cultural Palácio da Sé – Dom Sebastião Monteiro Da Vide, que irá conter um centro de restauração de documentos e um museu sobre a história da igreja católica no Brasil.

Segundo o padre José Abel Carvalho Pinheiro, presidente do Centro Cultural Palácio da Sé, a demora na

Fotos: Romildo de Jesus



PATRIMÔNIO

Espaço no Centro Antigo que servia de residência dos arcebispos estava abandonado desde 2002

finalização da restauração do equipamento ocorre porque o projeto inicial aprovado pelo Ministério da Cultura estava orçado em R\$18 milhões, dos quais a Arquidiocese só conseguiu captar R\$11 milhões, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco Itaú.

“O projeto teve que ser readequado. Algumas coisas ficaram por fazer e outras precisaram ser remandadas para um segundo momento. A empresa (responsável pela reforma) apresentou

uma proposta de alguns serviços básicos que pudessem ser realizados para possibilitar a reabertura o quanto antes”, explicou.

Dentre os serviços estão a compra e instalação de um elevador, climatização de ambientes, como o do arquivo da arquidiocese - que possui documentos de até 400 anos - bem como a criação de sala administrativa, refeitório para funcionários e espaço de reunião, no subsolo. “Algumas peças que estavam na Catedral Basílica também vão passar por uma limpeza

para serem expostas no museu. Isso demanda um pouco de tempo e recursos”, pontuou o padre José Abel Carvalho Pinheiro.

De acordo com o padre, há dois meses a arquidiocese conseguiu o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), que viabilizou o montante de R\$510 mil para executar esses serviços. As obras no subsolo devem começar nos próximos dias. O serviço de climatização já foi contratado e o elevador adquirido.

Para reabrir o

equipamento, falta também a instalação de um sistema de prevenção e combate a incêndios.

De acordo com presidente do Centro Cultural Palácio da Sé, seria necessário o montante de R\$15 mil para execução do projeto. De agora em diante, o objetivo é tentar captar essa verba com prefeitura ou governo do estado. “A nossa previsão é que lá para janeiro ou fevereiro todos esses serviços estejam prontos para dar condições mínimas de abertura do palácio”, finalizou o padre Abel.

BEBIDA

Álcool com energético, uma combinação perigosa

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

Com a chegada dos dias mais quentes da primavera e proximidade do verão, é comum a utilização de bebidas energéticas para potencializar o desempenho em atividades físicas ou inibir o sono durante as festas e baladas. Especialistas afirmam que não existe uma quantidade segura de ingestão desses estimulantes e sua utilização, principalmente associada ao álcool, pode causar problemas cardíacos e até levar à morte.

De acordo com o cardiologista Newton Rodrigues, do Hapvida Saúde, a maioria dos energéticos possui alto teor de cafeína e taurina, substâncias que agem no sistema nervoso central proporcionando mais energia. As bebidas também possuem grande concentração de açúcar. “Um dos grandes problemas do estimulante



RISCOS

Especialista aponta que o excesso da mistura pode causar taquicardia

é que geralmente ele é associado à bebida alcoólica. E a cafeína vai potencializar o efeito do álcool no organismo”, explica.

Dentre os problemas que os usuários de energéticos podem enfrentar, o médico

destaca insônia, dor de cabeça, aceleração dos batimentos cardíacos (palpitações) e aumento da frequência cardíaca (taquicardia). “Em função dessas palpitações e dessa taquicardia, o coração vai trabalhar com mais força e isso provoca

um desgaste. E quando o usuário ingere o energético de maneira recorrente, esse aumento da contração cardíaca pode causar um dano sério ao coração e, inclusive, levar a morte”, alerta Newton Rodrigues.

Segundo o médico, os

energéticos também aumentam a pressão arterial. A pressão alta é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Ainda conforme o especialista, algumas doenças cardíacas assintomáticas podem ser potencializadas com a ingestão combinada de energéticos e bebidas alcoólicas. Uma delas é a doença arterial coronariana, caracterizada pela obstrução dos vasos sanguíneos que irrigam o coração, que pode culminar em um infarto.

“No momento que se associa esse tipo de estimulante com álcool, qualquer dosagem passa a não ser segura. Ele consumido puro em uma dose pequena pode não acarretar tantos efeitos”, afirma o cardiologista.

Para quem não tem arritmia cardíaca, o café expresso pode ser utilizado como bebida energética natural. Mesmo assim, o consumo deve ser moderado, não ultrapassando duas xícaras diárias.